

CUSTO ECONÔMICO E SOCIAL COM O FIM DA DESONERAÇÃO DA FOLHA DE PAGAMENTOS

SENADO

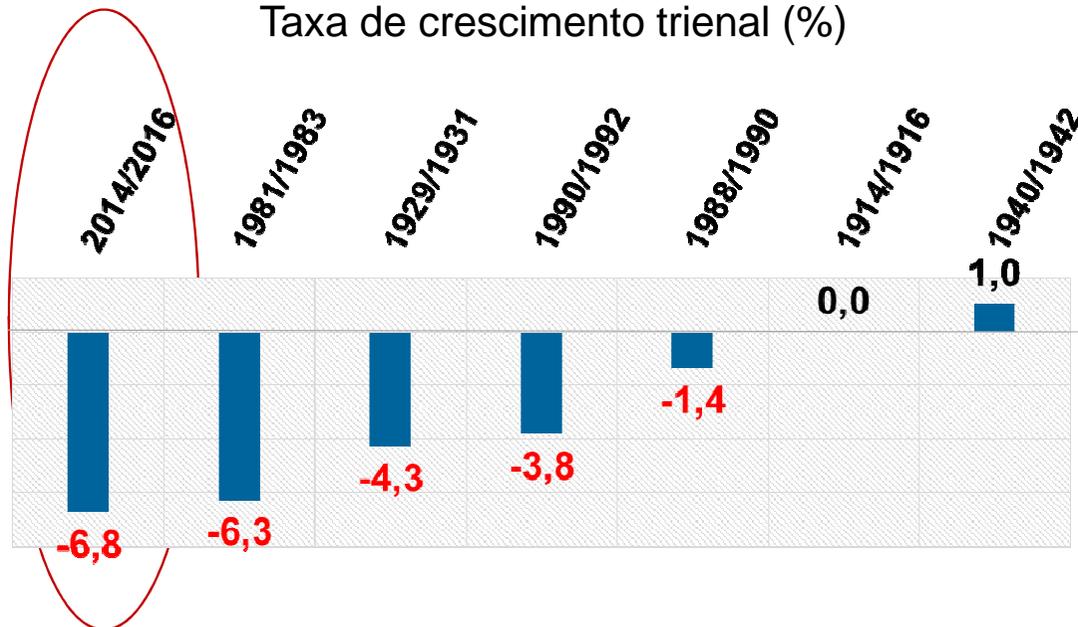
Audiência Pública MP 774/2017

A economia brasileira atravessa **o pior triênio em mais de um século**: é a crise **mais longa no período**

PIB em 2014/15/16:

queda de **-6,8%**, sendo **-3,6%** em 2016.

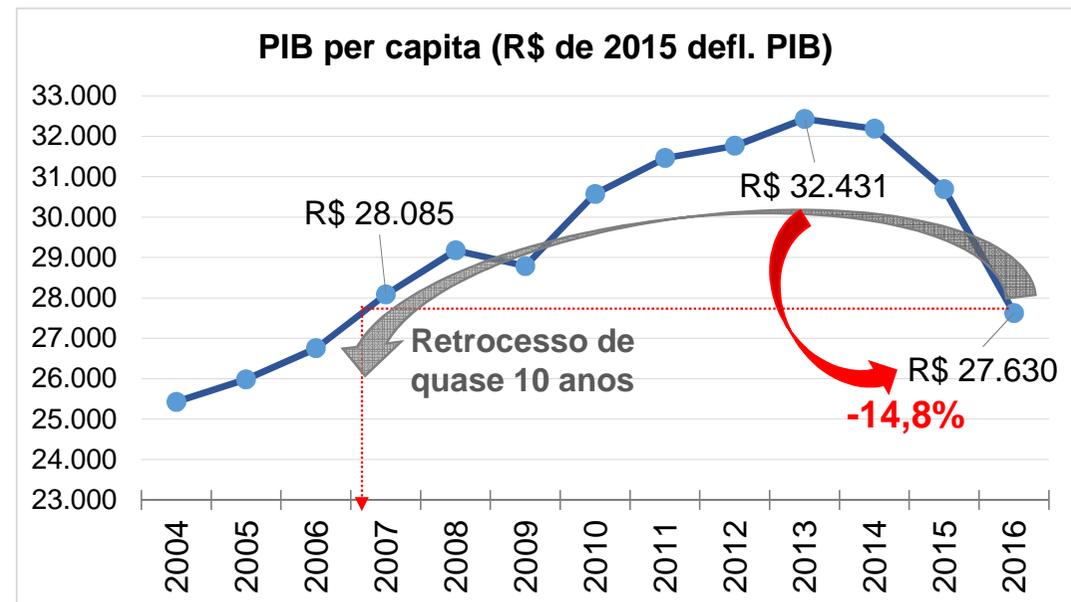
PIB: piores triênios entre 1901 e 2016
Taxa de crescimento trienal (%)



Fonte: IBGE. Elaboração: DECOMTEC/FIESP.

Em 2016 o PIB per capita:

- apresentou **queda de 14,8% desde 2013**.
- **retrocedeu quase 10 anos**, para um patamar equivalente ao de meados de 2007.



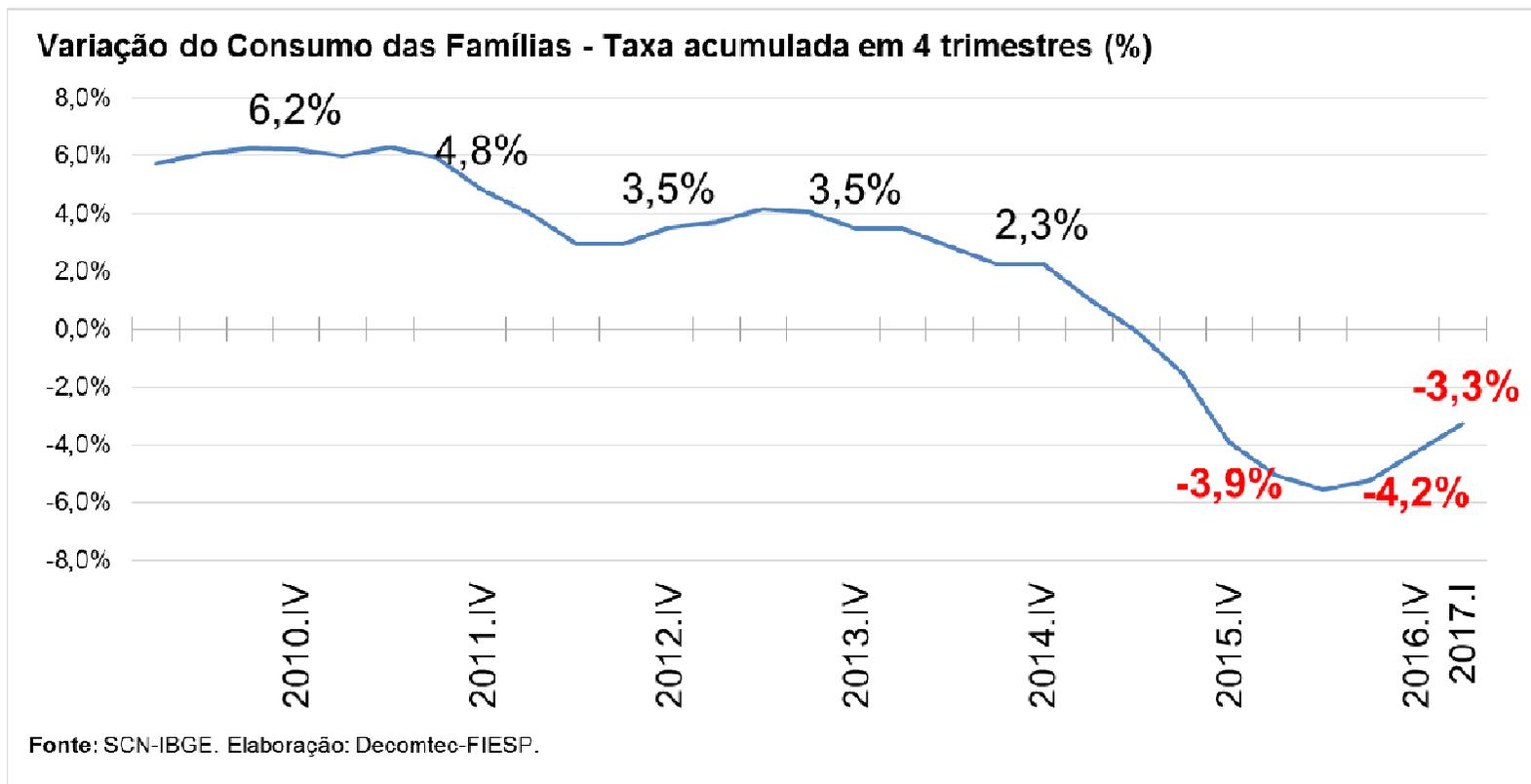
Fonte: IBGE. Elaboração: DECOMTEC/FIESP.

A anulação da desoneração da folha de pagamento **representa uma mudança na regra com impacto inesperado no custo das empresas**

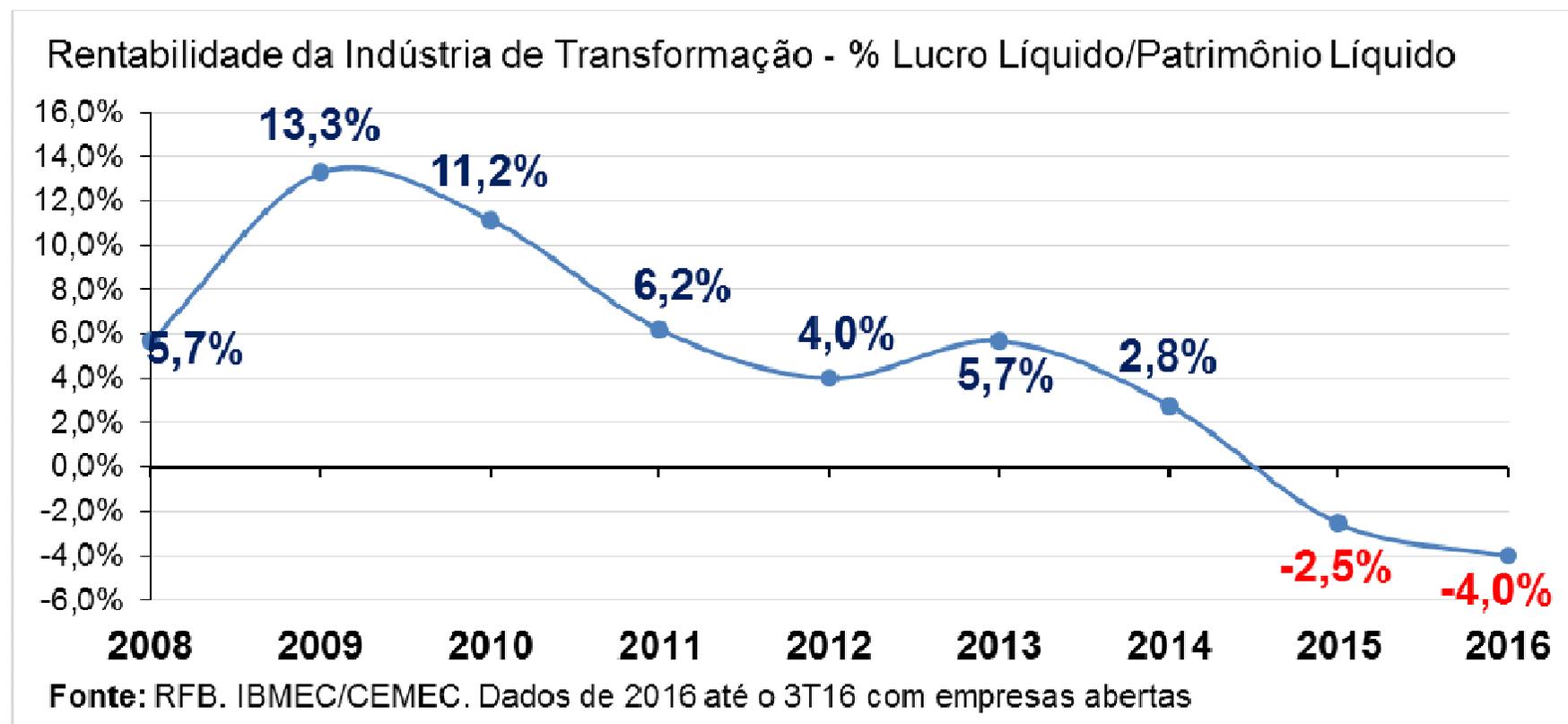
- É realizada de forma abrupta e dentro do exercício financeiro anual das empresas.
 - Distorce o planejamento financeiro e deteriora a situação financeira das empresas, já fortemente debilitada devido a conjuntura econômica do país nos últimos anos.
- Promove a demissão de trabalhadores, retardando a redução do alto nível de desemprego no país.
- Afeta os contratos já firmados das empresas com seus clientes, **principalmente os contratos de exportação, que geralmente são de até 5 anos de fornecimento.**
- Agrava, ainda mais, a insegurança jurídica existente no país.
- Prejudica os investimentos planejados, com possibilidade de suas anulações.

Para as empresas dos setores industriais analisados, **o fim da desoneração da folha de pagamentos** representará **aumento de custo entre 2,0 a 4,0% do faturamento.**

Em meio a frágil situação da economia doméstica, com queda constante no consumo das famílias, essas empresas **não têm condições para repassarem qualquer aumento de custo para o mercado**, ou seja, para o preço do produto.



Por outro lado, o **baixo nível de rentabilidade das empresas industriais** também é uma **restrição para o absorção desse custo para a margem de lucro.**



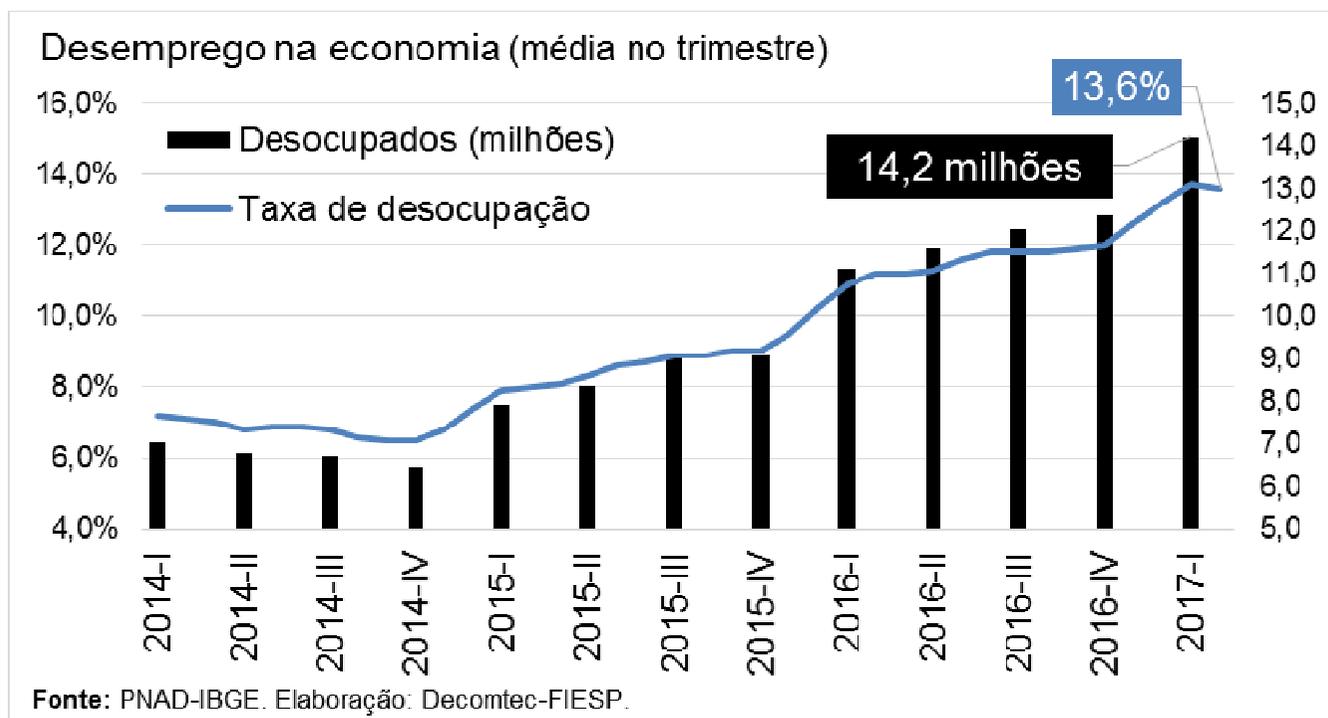
Dado que não há espaço para repasse desse custo para o preço e nem sua absorção na margem de lucro do setor, os setores industriais que serão afetados com o fim da desoneração estimam que a medida resultará na **demissão de 12,7%**, na média, **do efetivo de trabalhadores empregados na produção...**

SETORES	Empregos atuais com a desoneração da folha	Empregos que serão perdidos com o fim da desoneração	Redução do emprego (%)
Couros e Calçados	212.540	38.257	18,0%
Confecção	158.815	16.411	10,3%
Têxtil	117.519	12.144	10,3%
Material Plástico	78.288	5.480	7,0%
Equipamentos Médicos Hospitalares	20.301	1.320	6,5%
Cerâmica Vermelha	17.473	3.495	20,0%
Panificação	2.555	85	3,3%
TOTAL SETORES ANALISADOS	607.491	77.191	12,7%

Fonte: RFB e consulta a Sindicatos e empresas. Elaboração: Decomtec-FIESP.

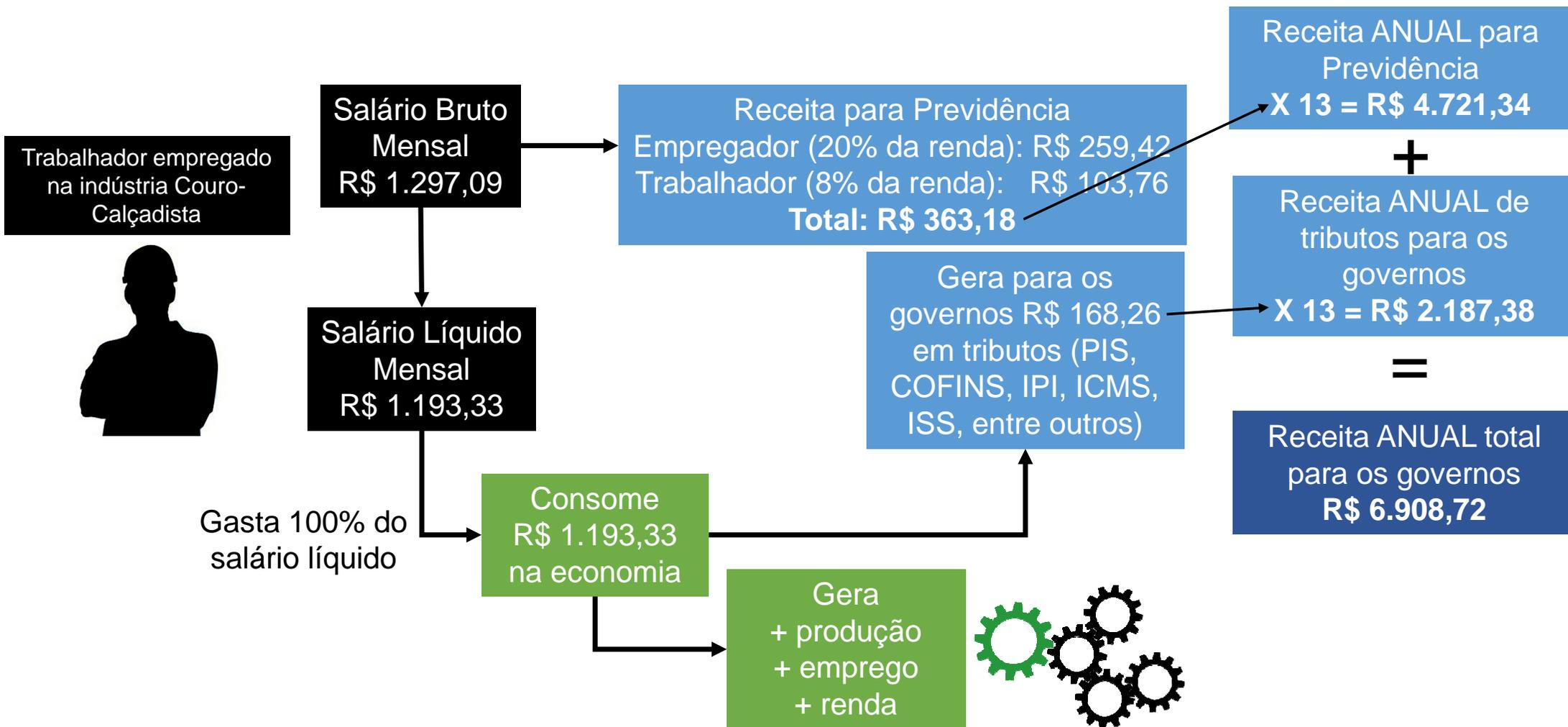
...o que agrava o **dramático cenário do desemprego no país.**

Há, hoje, **14,2 milhões de desocupados**, atingindo taxa de desocupação de 13,6%, maior nível nos últimos anos.



As demissões nos setores desonerados podem reprimir os resultados esperados pelo governo com o fim da desoneração, conforme exemplificado a seguir.

Exemplo de um trabalhador empregado no setor Couro-Calçadista:



A **demissão desse trabalhador** gera perdas para o governo:



Gasta 100% do
salário líquido

Trabalhador
desempregado
Seguro Desemprego
Mensal
R\$ 1.037,67
5 meses no máximo

Consome
R\$ 1.037,67
na economia,
por no máximo
5 meses

Efeitos limitados na
geração de produção,
emprego e renda



Receita para Previdência
Empregador (20% da renda): R\$ 0,00
Trabalhador (8% da renda): R\$ 0,00
Total: R\$ 0,00

“Gera” para os
governos R\$ 146,31
em tributos (PIS,
COFINS, IPI, ICMS,
ISS, entre outros), por
no máximo 5 meses

PERDA ANUAL para
Previdência
R\$ 4.721,34

PERDA ANUAL de
tributos para os
governos
R\$ 2.187,38

Receita ANUAL de
tributos para os
governos
X 5 = R\$ 731,55

GASTO do governo
R\$ 5.188,35

PERDA FISCAL
R\$ 11.365,52

Com os setores analisados, **ao invés do ganho de R\$ 1,1 bilhão** com o fim da desoneração, o governo terá um **ganho de apenas R\$ 13,3 milhões**, porém com adicional de **77,2 mil trabalhadores para a massa de DESEMPREGADOS no país.**

SETORES	A Renúncia anual desoneração da folha R\$ milhões	B Gastos com Seguro Desemprego R\$ milhões	C Perda de tributos ¹ sobre folha de pagamentos R\$ milhões	D Perda de Tributos ² sobre consumo R\$ milhões	A-(B+C+D) Saldo para o governo com a reoneração R\$ milhões
Couros e Calçados	R\$ 490,95	R\$ 198,49	R\$ 235,38	R\$ 62,37	-R\$ 5,29
Confecção	R\$ 256,81	R\$ 84,31	R\$ 100,49	R\$ 26,49	R\$ 45,52
Têxtil	R\$ 158,64	R\$ 78,95	R\$ 103,26	R\$ 27,10	-R\$ 50,67
Material Plástico	R\$ 145,84	R\$ 42,82	R\$ 60,73	R\$ 16,45	R\$ 25,85
Equipamentos Médicos Hospitalares	R\$ 54,02	R\$ 9,25	R\$ 12,80	R\$ 3,44	R\$ 28,53
Cerâmica Vermelha	R\$ 30,04	R\$ 24,01	R\$ 32,24	R\$ 8,55	-R\$ 34,76
Panificação	R\$ 5,69	R\$ 0,58	R\$ 0,78	R\$ 0,21	R\$ 4,12
TOTAL SETORES ANALISADOS	R\$ 1.142,00	R\$ 438,40	R\$ 545,68	R\$ 144,60	R\$ 13,31

1. Contribuição previdenciária (parte trabalhador e parte empregador), contribuição ao salário educação, RAT e terceiros.

2. Tributos sobre consumo: PIS, COFINS, IPI, ICMS, ISS, entre outros.

Fonte: RFB; MTPS; Consulta a Sindicatos e empresas. Elaboração: Decomtec-FIESP.

Em síntese, o fim da desoneração da folha de pagamentos promoverá:

Demissão de trabalhadores: 77 mil nos setores aqui analisados

Baixo ganho financeiro para o governo: apenas R\$ 13,3 milhões nos setores analisados, ao invés de R\$ 1,1 bilhão (renúncia fiscal com a desoneração)